

# BOLETIM INFORMATIVO

## DA UJGR

EDIÇÃO DO CONSELHO  
DE ZONA "SOEIRO  
PEREIRA GOMES"

coimbra, 16/6/77

### ★ SOBRE O REFERENDO

O referendo imposto pela MEIC à Academia não deu aos seus promotores os resultados que esperavam. Pretendia o MEIC, através de uma farsa como esta do referendo, dar ao país a imagem de que os estudantes estão com ele, e que na academia apenas as "minorias activistas" estão com a luta.



### SUMÁRIO:

- 1-SOBRE O REFERENDO - PÁG 1
- 2-A LUTA DA ACADEMIA - PÁG 3
- 3-A LUTA DOS ESTUDANTES BRASILEIROS - PÁG 6
- 4-NÃO AO EXAME DA APTIDÃO - PÁG 7
- 5-RUI GOMES EM PERIGO DE VIDA - PÁG 9

## ★ SOBRE O REFERENDO (CONTINUAÇÃO)

Para isso usou todos os mé todos possíveis para viciar no máximo os resultados do referendo a seu favor:

-fechou as escolas e ameaçou os estudantes de que se não houvesse maioria de "sim" elas não abririam;

-fez uma pergunta ambígua, ca paz de captar o sim de certos sectores mais hesitantes, que contudo não responderiam se a pergunta fosse clara, como por ex. "concordas com a re-integração dos saneados?";

-decidiu um modo de votação em que o voto não é secreto (nunca vimos um voto secreto ir acompanhado com o nome do votante).

Nada nos garante que o MEC não vai exercer discriminação em relação a bolsas, em colocação de empregos com base nos votos expressos.

Nas apesar de todos estes aspectos que fazem deste referendo uma enorme farsa, o MEC não consegue ter o voto "sim" de mais de 57% dos estudantes da academia.

Depois dos órgãos de informação terem dado a conhecer os resultados (57% -sim) a direita tenta jogar com eles para dizer que 85% dos estudantes estão com o MEC.

Esta "nova" interpretação dos dados escamoteia a reali

dade, pois esta é a de que as forças anti-fascistas actuaes no movimento apelaram à não participação no referendo, não tendo 32% dos estudantes enviado os seus boletins. Além disso, dos 68% que o fizeram - muitos devido à chantagem e à coacção, - 15% abstiveram-se, pelo que a realidade é que apenas 57% dos estudantes disseram "sim" ao referendo.

É importante ver que nestes 57% há um grande peso de estudantes voluntários, e nos quais o "sim" se explica pela sua desinserção do momento actual da luta da academia.

A UJCR está certa de que a população escolar que frequenta normalmente a Universidade de Coimbra, o MEC não obteve sequer o voto "sim" de 50% dos estudantes. Isto é uma garantia da continuidade da nossa luta. Os estudantes têm o seu órgão de decisão - a Assembleia Magna - aí, sem coacção nem chantagens tendo cada estudante um voto (e não como no referendo em que houve estudantes que receberam dois boletins!), saberão democraticamente tomar as suas decisões, a qual no momento só pode ser uma - CONTINUAR A LUTA CONTRA A REINTEGRAÇÃO DOS SANEADOS.

# A LUTA DA ACADEMIA

A luta que a Academia vem travando contra a reintegração dos sancionados, é também a luta contra a política arbitrária, anti-democrática e repressiva de Cardia, é a mesma luta que o povo trava contra a política anti-operária e repressiva de um governo que apesar de se dizer socialista vem fazendo uma clara política de direita.

Sendo dignos do passado de luta antifascista da Academia os estudantes certos da justiça dos saneamentos levados a cabo, cientes do que significa o regresso dos fascistas às escolas, não estão dispostos a ceder e não cederão.

## A GREVE GERAL COMO RESPOSTA AO ENCERRAMENTO DA FCTUC

Ao decidir a greve geral como resposta ao encerramento da FCTUC os estudantes sabiam as graves implicações que isso traria, mas não hesitaram. A razão pertencia à Academia e não ao Cardia! Este é, de facto o único e exclusivo responsável pela situação criada.

Em compreendendo isto que os estudantes ocorrendo massivamente à A. Magnas decidem sucessivamente continuar a greve geral até à reabertura da FCTUC sem os sancionados.

## TRABALHADORES-ESTUDANTES A MESMA LUTA!

Mas a nossa luta não ficou encerrada nos muros da Academia. Para ser vitoriosa ela teria necessariamente de se integrar no movimento popular que hoje se levanta contra a política dos Cardias do MAP e do MT e contra a política de direita do governo dito socialista.

A grandiosa manifestação no dia , e o contacto regular que vem sendo mantido com os órgãos representativos dos trabalhadores são questões fulcrais para a luta que há que desenvolver, pois a solidariedade operária e popular para com a nossa luta é fundamental para a sua vitória.

## A SOLIDARIEDADE DOS ESTUDANTES PORTUGUESES!

Mas Cardia além de jogar com calúnias e mentiras para virar os trabalhadores contra os estudantes jogou com outro factor importante: o isolamento da Academia de Coimbra relativamente às outras academias. Tentou assim apagar todos os "pontos quentes" existentes nas outras academias e sectores de ensino para poder atacar isoladamente Coimbra. MAS ENGANOU-SE! A solidariedade dos estudantes portugueses fez-se sentir, sendo o exemplo mais significativo a greve de 3

lias da academia de Lisboa cumprida a quase 100%, no esquivando das decisões dos grimeiros ENDA's.

No Porto a luta dos estudantes de Psicologia e a solidariedade de toda a academia para com esta luta e para com a luta da Coimbra foram um exemplo da disposição de luta que os estudantes sentem e a garantia nos momentos decisivos sabem estar solidários conosco apesar das grandes deficiências de mobilização que aí se fizeram sentir, no rescaldo da luta de Psicologia.

A via da solidariedade activa para com a academia de Coimbra, é concertada a via que irão seguir os estudantes portugueses, como indicavam aliás as decisões do último ENDA.

#### O RESPERENDO DE CARDIA!

Cardia jogou ainda no seu "democrático" método de "consulta no domicilio". Mas também este método, destinado a pôr em causa a A. M., acabar com a luta e justificar a repressão que Cardia já deu mostras de não ter qualquer pejo em utilizar, se-lhe furado.

#### A ACTUAÇÃO DOS INIMIGOS DA LUTA!

Deste processo tem saído reforçada a unidade e a combatividade dos estudantes de Coimbra, quer a ní-

vel nacional, assim como se deram importantes passos para conseguir a unidade entre trabalhadores e estudantes.

Esta luta contou no entanto com importantes inimigos que sofreram até hoje pesadas derrotas.

Por um lado os fascistas da JSD e outros elementos que com propostas abertamente reacionárias foram completamente isolados, mostrando os estudantes que em Coimbra não terão qualquer futuro pois a academia que tantas provas já deu na luta anti-fascista não o permitirá.

Por outro lado os revisionistas da UEC. Inicialmente dizendo que nada havia a fazer e depois do isolamento a que foram votados nas diversas AM's tentaram "agarrar-se ao comboio" para o não perder e melhor traír a luta quando chegar o momento. Os estudantes de Coimbra porém saherão estar atentos e não o permitirão.

Assim, as posições caluniosas que ao lado da direita tomaram contra a luta dos estudantes portugueses e da Greve Geral Nacional e as afirmações de Carlos Brito na A. R. que disse reconhecer "o caracter anti-fascista de Cardia" são lidoio claro de qual será o seguimento da sua política...

#### A LUTA CONTINUA!

São estas hoje as principais lições do nosso justo movimento de luta.

A UJCR, que juntamente com a DG e outros elementos anti-fascistas, têm tido uma posição clara coerente e frontal de luta contra a reintegração dos saneados tem contribuído decisivamente para a unidade de sectores anti-fascistas e para a massificação do movimento.

Para a continuação da luta a UJCR baseada na actual situação que se atravessa aponta como orientação fundamental:

1- Os estudantes de Coimbra têm de manter-se firmes na luta e na greve geral reforçando cada vez mais a sua unidade e organização contra a reintegração dos saneados. Os estudantes de Coimbra não poderão vergar à chantagem e à intimidação.

2- A greve geral nacional é a única resposta possível face à reintegração dos saneados em Coimbra e às medidas repressivas a que Cardia quizerá naturalmente recorrer. As decisões do último ENDA, ao apontar para formas superiores de luta, (que nós entendemos ser a greve geral nacional, são de saudar, pois, tendo em conta a situação das diversas academias na altura, não abandonou uma via de luta, antes fez uma séria e firme ameaça a Cardia, mostrando-lhe que nada nem ninguém será capaz de impedir a solidriedade nacional para com a nossa luta.

3- Reconhecer e fortalecer a A. Magna como único órgão de libertativo reconhecido pela Aca-

démia, não aceitando qualquer decisão que Cardia tome com base no referendo.

4- Unir cada vez mais a nossa luta à luta dos trabalhadores portugueses conquistando o apoio destes e dos seus organismos representativos, além de reforçar a unidade com todos os sectores democráticos e anti-fascistas e particularmente com os Professores da Academia que maioritariamente tomaram uma posição corajosa ao lado dos estudantes ao denunciarem o referendo-burla e o encerramento da Universidade de Coimbra, responsabilizando o MEIC pela actual situação.

São estes os pontos centrais que a UJCR pensa dever orientar a resposta dos estudantes de Coimbra e de todos os estudantes portugueses.

Ousando lutar, permanecendo alerta, ousando vencer, certamente que a reintegração dos saneados será impedida e os estudantes portugueses, e com eles as massas populares, alcançarão uma importante vitória contra a política do governo.

**BRASIL...**  
(Continuação pag 6)

A luta que os estudantes brasileiros travam deve ser um incentivo para a nossa luta e um estímulo para a luta continua e firme contra o regresso do fascismo, sem qualquer tipo de vacilações.

# A LUTA DOS ESTUDANTES E BRASILEIROS

" Ardorosos defensores da democracia e da soberania nacional os estudantes nas primeiras linhas dos que se colocam contra a ditadura e o imperialismo norte-americano e reivindicam um governo popular.

Esta extraordinária combatividade dos estudantes não é um fenômeno que se limite ao Brasil. Repete-se em diversas partes do mundo capitalista, tanto nos países coloniais como nas grandes metrópoles imperialistas."

(Resolução do CC do Partido Comunista do Brasil, Maio de 68)

A 19 de Maio realizou-se em todas as universidades brasileiras uma jornada de luta p pelas liberdades democráticas que teve o seu ponto alto em grandes manifestações de rua (S. Paulo, Bahia e Porto Alegre) e em grandes assembleias (Brasília, Belo Horizonte, Minas Gerais, etc) que foram severamente reprimidas pelos novos professores da PSP: a policia brasileira.

Contudo o movimento não esmorceu: a 1 de Junho 3000 estudantes de Brasília entraram em greve pelo levantamento das sanções disciplinares aplicadas a 16 colegas seus no 19 de Maio; a 4 de Junho em Belo Horizonte realizou-se um encontro nacional de estudantes durante o qual foram presos 500 estudantes estando 50 destes na ocorrência de comparecer perante um tribunal militar; no próximo dia 15 será comemorado nas universidades brasileiras, o dia nacional Anni-

ta com concentrações e manifestações levando a que mais uma vez milhares de estudantes exprimam frontalmente o ódio ao regime que lhes é imposto.

O ditador Geisel não tem mãos e medir: reprime os estudantes e logo a Igreja, a ordem dos Advogados e sectores do MDB fazem ouvir a sua voz de repúdio; tenta silenciar a imprensa e 5000 jornalistas divulgam um manifesto contra a censura e todas as formas de restrição à liberdade de informação, bem como contra os poderes ilimitados do chefe de estado, assassino dirigentes comunistas e patriotas, encerra nas suas masmorras faz "desaparecer" (como é o caso de José Novais e Jover Teles) os mais destacados resistentes antifascistas do povo brasileiro e logo a solidariedade se ergue na denúncia dos crimes da clique militar que a 1 de Abril de 64 mergulhou o Brasil na miséria e no obscurantismo.

(continua na pág 5)

★ SOBRE O SERVIÇO CÍVICO:

## NÃO AO EXAME DE APTIDÃO !

Os estudantes do Serviço Cívico Estudantil depois de um ano de inactividade forçada vêm-se hoje a braços com o exame de aptidão, reedição do exame do tempo do "fascismo". Mas os estudantes não ficaram de braços cruzados. A nível nacional formaram-se CPD E'S que têm mobilizado e organizado os estudantes contra mais esta medida selectiva escandalosa, ao lado dos "numerus clausus".

Assim, o exame de aptidão é sobre os programas máximos, que não foram dados em nenhum liceu, pois para além de os exames do 7º ano terem sido locais, os programas exigidos eram muito menores; além disto, no entanto, não há qualquer garantia de entrada na Universidade, pois mesmo quem tiver positiva neste exame arbitrário e injustificado terá de se submeter aos numerus clausus, prevenendo-se este ano a entrada de um nº limitadíssimo de estudantes.

A perspectiva apontada pela Comissão Nacional do SCE e que uma reunião de estudantes do Cívico de Coimbra de-

cidou levar à discussão é a da possibilidade de boicote aos exames e desde já o boicote às inscrições.

É certo que por deficiente mobilização, resultante de diversos factores, as condições não são as melhores. Mas dada a inegável injusteza da luta e desde que integrando-se na luta das diversas academias como o vêm fazendo, poderão os estudantes do SCE, desde que feita uma ampla mobilização conseguir os objectivos por que lutam.

É fundamental que todos os estudantes do cívico sejam mobilizados para esta luta, e isso cabe em Coimbra à CPD E que deve reforçar a sua actividade de esclarecimento e mobilização.

Integrados na luta que os estudantes Portugueses travam contra a política do Cardeal, os estudantes do cívico poderão sair vitoriosos e conseguir a entrada na Universidade, pois há nesta capacidade para que todos a ela tenham acesso.

NÃO AO EXAME DE APTIDÃO!  
NÃO AOS NUMERUS CLAUSUS!

# ★ RUI GOMES EM PERIGO DE VIDA !

Enquanto pides e bombistas estão em liberdade, um estudante anti-fascista, dirigente do movimento estudantil e lutador anti-colonialista intransigente antes do 25 De Abril, é obrigado a arriscar a vida para pressionar as autoridades a terminarem com uma situação profundamente injusta como é a sua prisão sem culpa formada, há 20 meses.

A UJCR apoia a luta pela libertação de Rui Gomes, pois a sua prisão não é mais do que uma prova de força da direita militar.

Permitir a continuação de Rui Gomes, é abrir caminho a que as prisões arbitrarias voltem a ser hábito neste país como o foram durante 48 anos.

Não podemos permitir que em Portugal, 3 anos após o 25 de Abril exista um preso político anti-fascista.

Rui Gomes está em greve da fome há quase 3 semanas. Devido a sofrer de hipertensão, a sua vida está em perigo. Mantém contudo um grande espírito e ardor revolucionário, o qual é um exemplo para todos os que, cá fora, lutam pela sua libertação.

Nesta situação a solidariedade de todos os democratas não se fez esperar. Por todo o lado, operários, trabalhadores, estudantes, personalidades democráticas através de moções e abaixo-assinados nos trazem o repúdio que sentem

pela sua prisão.

A entrada em greve da fome de Rui Gomes e todo este vigoroso apoio nacional e internacional obrigou a que as autoridades pusessem em marcha o seu processo, o que em 20 meses de prisão ainda não tinham feito apesar dos insistentes protestos dos advogados. Assim o processo de Rui Gomes poderá dar entrada em breve no tribunal.

Por tudo isto e passados



que são 20 dias sobre o início da greve da fome importa mais do que nunca que a solidariedade para com Rui Gomes aumente por todo o país, pois só uma grande onda de repúdio popular pela sua prisão poderá levar as autoridades militares a libertá-lo.